

coleção

ARRUMAR ideias

11.º ANO

CAMILO CASTELO BRANCO

Amor de Perdição

Carla Nave

- ◆ Guia prático ◆
- ◆ Perguntas com respostas ◆
- ◆ Revisão para testes e exames ◆
- ◆ Exercícios com soluções ◆

Apresentação

Os livros da coleção **Arrumar Ideias** constituem instrumentos de trabalho indispensáveis para os alunos do Ensino Secundário que querem alcançar os melhores resultados no seu percurso escolar, permitindo-lhes compreender melhor as obras e os autores do Programa.

Todos os livros estão **organizados em perguntas e respostas**, que conduzem a atenção do aluno para as **questões mais significativas respeitantes a cada obra e autor**, em particular para os **tópicos de conteúdo do Programa**, possibilitando, assim, um estudo mais focado e consequente.

Para além da **contextualização histórico-literária** e da **análise da obra**, cada livro inclui um **guia de estudo e autoavaliação**: um conjunto de questões-chave que permitem **arrumar ideias** e fazer a **revisão** dos aspetos fundamentais de cada obra analisada.

As **fichas de avaliação**, com **exercícios de escrita**, no final do livro, permitem consolidar a compreensão da obra e testar os conhecimentos adquiridos, através da realização de exercícios semelhantes aos que habitualmente são realizados em diferentes momentos de avaliação.

Todos os exercícios incluem **propostas de resolução**, que permitem ao aluno avaliar os seus conhecimentos e **ver como se faz**, para que possa sentir-se mais seguro e bem preparado para realizar com sucesso os **testes de avaliação** e o **exame nacional**.

<i>Amor de Perdição</i> : tópicos de conteúdo do Programa	Páginas onde são abordados neste livro
Sugestão biográfica (Simão e narrador) e construção do herói romântico.	20
A obra como crónica da mudança social.	19
Relações entre personagens.	24
O amor-paixão.	28
Linguagem, estilo e estrutura:	
- o narrador;	30
- os diálogos;	29
- a concentração temporal da ação.	30

Índice

1.	A vida e a obra de Camilo Castelo Branco	4
1.1.	A vida	4
1.2.	A obra.....	5
2.	Contextualização histórico-literária	6
2.1.	Contexto político e social	6
2.2.	Contexto cultural e literário	6
3.	<i>Amor de Perdição</i>: resumo dos capítulos	8
4.	<i>Amor de Perdição</i>: tópicos de conteúdo	19
4.1.	A obra como crónica da mudança social.....	19
4.2.	Sugestão biográfica: Simão e narrador	20
4.3.	A construção do herói romântico.....	22
4.4.	Relações entre as personagens e principais características.....	24
4.5.	O amor-paixão	28
4.6.	Linguagem, estilo e estrutura	29
5.	Análise da obra (Análise dos capítulos da narrativa indicados no Programa e nas Aprendizagens Essenciais)	31
5.1.	Introdução	31
5.2.	Capítulo I.....	33
5.3.	Capítulo IV.....	35
5.4.	Capítulo X.....	37
5.5.	Capítulo XIX	40
5.6.	Conclusão	41
6.	Guia de estudo e autoavaliação	44
7.	Praticar	45
	Ficha 1 – Verificação da leitura da obra (capítulo a capítulo).....	45
	Ficha 2	47
	Ficha 3.....	48
	Ficha 4.....	50
	Ficha 5.....	53
	Ficha 6.....	55
	Propostas de resolução	59

3. *Amor de Perdição*: resumo dos capítulos

Quais são os aspetos essenciais dos vários capítulos da novela *Amor de Perdição*?

Introdução

O narrador apresenta, num primeiro momento, os motivos que o levaram à escrita da novela. Assim, refere que encontrou na Cadeia da Relação do Porto antigos registos de entrada dos prisioneiros, onde constava uma nota sobre a prisão de Simão Botelho. Nela, encontra algumas informações sobre o prisioneiro, nomeadamente a filiação e fisionomia. Afirma-se nesse documento que Simão partiu para o degredo na Índia em 17 de março de 1807.

Seguidamente, o narrador comove-se com o sofrimento do condenado, jovem de apenas 18 anos, e com o motivo que ali o levou: o amor puro, inocente e jovem, única causa da sua perdição. Simão protagoniza uma história tocante, que o narrador resume na frase «*Amou, perdeu-se e morreu amando*». Em tom coloquial, dirige-se particularmente às leitoras, que, certamente, se comoverão com a história do protagonista, esperando delas compaixão pelo caso de Simão, que é injusto a seus olhos. A este propósito, dá conta ao leitor do ódio e indignação que sentiu, quando se confrontou com a história do jovem, vítima da injustiça e da insensibilidade dos homens.

Capítulo I

O narrador apresenta caricaturalmente Domingos Botelho, um fidalgo de província, avô de Camilo Castelo Branco. Em 1779, Domingos era juiz em Cascais. Por ser pouco inteligente, deram-lhe a alcunha de «*Brocas*», nome que sugere a sua rudeza. No entanto, apesar de feio, sem grandes virtudes e com pouca fortuna, tinha a simpatia da Rainha D. Maria, de quem recebia uma pensão. Domingos Botelho frequentava o Paço, onde conheceu D. Rita Castelo Branco, uma bonita dama com quem casou. Em 1779, foi transferido para Vila Real.

D. Rita Preciosa era uma mulher bonita. Era ativa e encarava com desdém a fidalguia de província, de onde provinha o marido, que se esforçava por lhe agradar. Em Vila Real, Rita revelava saudades da corte e mostrava-se desagradada com a vida de casada longe do Paço.

Deste casamento nasceram cinco filhos, dos quais Simão, o segundo. No entanto, D. Rita foi infeliz com o marido, porque lhe desagradavam o ambiente provinciano e as condições que Domingos Botelho lhe proporcionava, por estar habituada à vida do Paço. O facto de ser feio angustiava o juiz, que, enciumado, via a sua mulher cada vez mais viçosa. Quando foi transferido para Lamego, o facto desagra-

dou de tal modo à sua esposa que D. Rita ameaçou ir com os filhos para Lisboa.

Em 1801, Domingos foi nomeado corregedor em Viseu, para onde se muda o casal. Simão regressou a Viseu com os exames feitos, o que deixou o pai orgulhoso. Simão tem quinze anos e estuda em Coimbra, assim como Manuel, o irmão mais velho. Este queixa-se ao pai de não poder viver com Simão, devido ao «*génio sanguíneo*» deste e decide ir para Bragança para se alistar como cadete.

Simão é um jovem forte, fisicamente parecido com sua mãe. No entanto, era um rapaz com propensão para distúrbios, o que desagradava aos pais. Certo dia, nas férias em Viseu, envolveu-se num conflito numa fonte. Aí, espancou uns criados com tanta violência que causou pânico na população e levou a mãe a mandá-lo às escondidas para Coimbra para aguardar o perdão do pai.

Capítulo II

Simão era um defensor dos ideais da Revolução Francesa, o que assumia com orgulho. Defendia uma revolução pelas armas em Portugal, facto que afastou alguns dos seus companheiros e o levou ao cárcere académico durante seis meses. Perdeu o ano letivo, e o pai repeliu-o da sua presença.

No entanto, Simão transformou-se, quando conheceu Teresa, que vê pela primeira vez da janela do seu quarto. Era uma «*menina de quinze anos, rica herdeira, regularmente bonita e bem-nascida*», filha de Tadeu de Albuquerque. Tadeu tornou-se inimigo de Domingos Botelho, pai de Simão, devido a questões judiciais e o seu ódio aumentou, quando o filho do juiz feriu dois criados seus no incidente da fonte.

Teresa e Simão amavam-se e faziam planos de vida em comum. Todavia, um dia, Tadeu arrancou Teresa violentamente da janela, e o jovem académico ouviu os gemidos da amada. Simão ficou perturbado e passou a noite com desejos de vingança. Ao amanhecer, decidiu voltar a Coimbra e lá esperar notícias de Teresa, que lhe escreveu, dando-lhe conta da ameaça de seu pai de a encerrar num convento. A jovem mostra-se determinada no seu amor e disposta a tudo suportar por Simão.

Em Coimbra, Simão torna-se um estudante exemplar, movido pelo desejo de «*sustentar dignamente a esposa*». Devido à mudança, Manuel volta a viver com o irmão.

Capítulo III

Através das janelas, Teresa comunicava com Rita, irmã mais nova e a predileta de Simão. Cresceu amizade entre elas e Teresa chegou mesmo a revelar-lhe o seu amor pelo jovem. Um dia, Domingos Botelho, ao descobrir a amizade das duas, ordenou friamente a Teresa que se afastasse de Simão e injuriou Tadeu de Albuquerque, que não lhe respondeu, quando este apareceu no quarto da filha.

Por sua vez, Tadeu planeava casar a sua filha com Baltasar Coutinho, seu primo, um fidalgo de Castro Daire, chegado entretanto a Viseu. Na conversa com a prima, Baltasar manifestou vontade de se casar com ela, mas a jovem rejeitou-o e confessou

Amor de Perdição: tópicos dos capítulos

Introdução

- ◆ Transcrição do registo de entrada de Simão Botelho na Cadeia da Relação do Porto.
- ◆ Referência sucinta à história triste de Simão, que se resume na frase «*Amou, perdeu-se e morreu amando*».
- ◆ Reflexões do narrador sobre a história trágica de Simão.

Capítulo I

- ◆ Apresentação da família de Simão Botelho.
- ◆ Caracterização de Simão.

Capítulos II a XX **«Amou, perdeu-se...»**

- ◆ Simão e Teresa veem-se pela primeira vez e apaixonam-se.
- ◆ As famílias de Simão e Teresa opõem-se ao amor dos jovens, devido ao ódio entre ambas.
- ◆ Tadeu de Albuquerque pretende casar Teresa com o seu sobrinho Baltasar.
- ◆ Teresa recusa o casamento e o pai decide encerrá-la num convento.
- ◆ Simão regressa a Viseu e fica alojado em casa do ferrador João da Cruz.
- ◆ Breve encontro entre Teresa e Simão.
- ◆ Mariana, filha de João da Cruz, apaixona-se por Simão.
- ◆ Baltasar prepara uma emboscada a Simão e este é ferido.
- ◆ Tadeu decide encerrar Teresa num convento em Viseu.
- ◆ Mariana cuida de Simão em casa de João da Cruz.
- ◆ Simão vai ao encontro de Teresa, quando a jovem parte para o convento de Monchique, no Porto.
- ◆ Simão mata Baltasar.
- ◆ Simão é preso e condenado à forca.
- ◆ Mariana continua ao lado de Simão, na prisão.
- ◆ Teresa chega ao convento de Monchique, no Porto, e toma conhecimento da condenação de Simão.
- ◆ Simão é transferido para a Cadeia da Relação do Porto.
- ◆ O estado de saúde de Teresa agrava-se.
- ◆ Tadeu pretende levar a filha para Viseu, de forma a afastá-la de Simão, mas a jovem recusa sair.
- ◆ A pena de Simão é comutada para dez anos de degredo.
- ◆ Teresa morre no convento.

Conclusão

«... e morreu amando.»

- ◆ Simão morre na viagem para o degredo e Mariana suicida-se, quando o corpo de Simão é atirado ao mar.

4. *Amor de Perdição*: tópicos de conteúdo

4.1. A obra como crónica da mudança social

O que se entende por crónica da mudança social em *Amor de Perdição*?

Como o próprio título indica, o enredo de *Amor de Perdição* centra-se numa história amorosa que tem um final trágico. No entanto, o fascínio pela novela de Camilo Castelo Branco excede largamente o motivo da relação passional entre Simão Botelho e Teresa Albuquerque e os sentimentos fortes que Mariana nutre pelo protagonista. Um dos interesses da narrativa está na forma como representa **os valores e os comportamentos sociais** dos grupos da época da ação da novela.

A intriga amorosa, protagonizada por Simão e Teresa, desenrola-se entre os anos de 1805 e 1807, anos que se inscrevem no final de um período histórico que é conhecido por **Antigo Regime** (ou Absolutismo). Esta é a época que antecede o **Liberalismo**, que desponta em Portugal em 1820, mas que tivera como momento fundador a Revolução Francesa (1789). Caracterizemos, em traços amplos, os dois períodos históricos.

ANTIGO REGIME	No século XVIII e no início do século XIX, assiste-se ao apogeu, mas também ao declínio e ao fim do Antigo Regime. Esta é uma época que tem como forma de governo a Monarquia Absoluta, que concentra no rei os diferentes poderes do Estado. A sociedade está fortemente estratificada, cavando-se um fosso entre as classes privilegiadas e os grupos desfavorecidos do povo. A Igreja Católica promove esta organização política e social. Os sistemas económicos dominantes contribuem para perpetuar esta desigualdade social: ao lado do feudalismo de raiz medieval, com senhores e camponeses, desenvolve-se o capitalismo, em que a burguesia prospera com o trabalho dos assalariados.
LIBERALISMO	Período histórico que corresponde ao sistema político e social que, na Europa, derruba o Absolutismo. Os poderes são repartidos entre o monarca, o parlamento e os tribunais; os cidadãos ganham direitos políticos e cívicos: têm direitos inalienáveis e são considerados livres e iguais aos olhos da lei, gozando de liberdade de expressão, de culto, de ter propriedade, entre outros.

Como se articulam os temas de *Amor de Perdição* com a crónica da mudança social?

Os temas nucleares de *Amor de Perdição* acabam por tratar a mudança de valores e de comportamentos sociais que a novela representa e o embate entre a mentalidade retrógrada de uma época que termina (o Antigo Regime) e os ideais do Liberalismo (a que o Romantismo está associado), que estão a despontar. Estas questões estão no cerne da **crítica social** que a novela empreende.

6. Guia de estudo e autoavaliação

No quadro abaixo, apresentamos um conjunto de questões-chave que permitem refletir sobre os aspetos fundamentais da obra *Amor de Perdição*. Faça a sua autoavaliação e, se necessário, reveja esses aspetos relendo as páginas que indicamos na coluna da direita.

Questões-chave	Releio as páginas
1. Conheço os principais marcos da vida e obra de Camilo Castelo Branco.	4-10
2. Contextualizo a novela <i>Amor de Perdição</i> na produção literária do autor.	4-5
3. Conheço o contexto histórico e literário em que a novela foi escrita.	6-7
4. Conheço o enredo de <i>Amor de Perdição</i> , capítulo a capítulo.	8-17
5. Compreendo os aspetos sugeridos pelo título e subtítulo.	21, 28, 35, 41
6. Identifico traços do Romantismo em <i>Amor de Perdição</i> .	6, 7
7. Associo a frase « <i>Amou, perdeu-se e morreu amando.</i> » a diferentes momentos da ação.	8-17, 18, 32
8. Compreendo o conceito de crónica da mudança social.	19-20
9. Identifico os principais valores do Antigo Regime e do Liberalismo que se confrontam na novela.	19-20
10. Localizo a ação no tempo histórico.	6
11. Caracterizo as personagens, nos seus traços essenciais.	24-27
12. Conheço as relações que as personagens mantêm entre si.	24-27
13. Identifico em Simão Botelho os principais traços do herói romântico.	22-24
14. Compreendo o modo como se constrói a sugestão biográfica.	20-22
15. Entendo o significado do <i>amor-paixão</i> em <i>Amor de Perdição</i> e o modo como se manifesta nas diferentes personagens.	28-29
16. Domino os aspetos essenciais dos capítulos de leitura obrigatória.	31-43
17. Conheço os aspetos mais significativos da linguagem e estilo de <i>Amor de Perdição</i> .	29-30
18. Reconheço a força expressiva dos diálogos na narrativa.	29
19. Reconheço o papel do narrador da construção da crítica social na novela.	30
20. Interpreto a expressividade do uso da linguagem popular em <i>Amor de Perdição</i> .	29, 35
21. Compreendo o conceito de concentração temporal do enredo.	30

7. Praticar

FICHA DE AVALIAÇÃO 1

Propostas de resolução na p. 59.

VERIFICAÇÃO DA LEITURA, CAPÍTULO A CAPÍTULO

Selecione a única resposta correta.

-
1. Na Introdução de *Amor de Perdição*, o narrador afirma que
 - (A) os leitores apreciarão a história pela vivacidade do enredo.
 - (B) a história que vai narrar comoverá o leitor.
 - (C) a história agrada aos leitores por ter uma ação empolgante.

 2. A ação de *Amor de Perdição* decorre entre
 - (A) os séculos XVII e XVIII.
 - (B) os séculos XVI e XVII.
 - (C) os séculos XVIII e XIX.

 3. As cidades onde decorre a ação são
 - (A) Viseu, Coimbra, e Porto.
 - (B) Lisboa, Viseu e Porto.
 - (C) Viseu, Guarda e Porto.

 4. Domingos Botelho é caracterizado como
 - (A) inteligente e confiante.
 - (B) virtuoso e perspicaz.
 - (C) rude e avarento.

 5. Simão refreia os seus ímpetos e a sua rebeldia devido
 - (A) aos bons resultados académicos.
 - (B) ao amor que tem por Teresa.
 - (C) ao pedido da sua irmã Rita.

 6. A inimizade de Tadeu de Albuquerque e Domingos Botelho deve-se
 - (A) a uma decisão judicial.
 - (B) a desavenças antigas dos pais de ambos.
 - (C) ao facto de serem de classes sociais distintas.

 7. Teresa de Albuquerque era uma jovem
 - (A) altiva, mas obediente a seu pai.
 - (B) determinada e com força de carácter.
 - (C) tímida e submissa.